

# RELATÓRIO TÉCNICO II



**ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO  
SOCIOECONÔMICO E PRODUTIVO  
DA RESERVA EXTRATIVISTA  
MARINHA DO DELTA DO  
PARNAÍBA  
ILHA GRANDE DE SANTA ISABEL –  
PI  
ÁGUA DOCE DO MARANHÃO – MA  
ARAIOSSES – MA**

2018

**FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E DAS ATIVIDADES  
PRODUTIVAS E OU ECONÔMICAS SUSTENTÁVEIS DE COMUNIDADES  
TRADICIONAIS BENEFICIÁRIAS DAS RESERVAS EXTRATIVISTAS FEDERAIS  
NOS ESTADOS DO MARANHÃO, PIAUÍ E TOCANTINS**

**RELATÓRIO TÉCNICO II  
ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E PRODUTIVO DA  
RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DO DELTA DO PARNAÍBA  
ILHA GRANDE DE SANTA ISABEL – PI  
ÁGUA DOCE DO MARANHÃO – MA  
ARAIOSSES – MA**

**SÃO LUÍS – MARANHÃO  
MAIO 2018**



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



**CONTRATO BRA 10-36049/2017  
PROJETO BRA/08/012**

**Fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais nos Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins**

**COORDENAÇÃO**

Extensionista - Ivan Luís de Oliveira Silva

Superior em Agronomia

Especialista em Marketing

Auditor em Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle – APPCC/HACCP

Indigenista - Maria Cícera Gomes de Lucas

Superior em Ciências Sociais - Antropologia

Especialista em Educação Ambiental e Gestão para o Etnodesenvolvimento

**EXOTICMAZON CONSULTORIAS E PROJETOS LTDA – EPP**

CNPJ: 06.931.984.0001-00

End. Rua Antônio Pinheiro Galvão nº 1318, Buritis, Boa Vista - RO

**CONTRATO BRA 10-36049/2017**

**PROJETO BRA/08/012**

**RESEX MARINHA DO DELTA DO PARNAÍBA**

**Relatório Técnico / Produto II**

Responsável Técnico: Ivan Luís de Oliveira Silva

CREA/RR nº 0546-D

**SÃO LUÍS – MARANHÃO**

**MAIO 2018**



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



## **EQUIPE TÉCNICA**

Consultora – Andréia Lima de Sousa Uchoa  
Superior em Pedagogia e Segunda Licenciatura em História  
Especialista em Psicopedagogia; Gestão Escolar: Coordenação e Supervisão;  
Gestão do Trabalho e Políticas Públicas

Extensionista – Cássio Murilo Alves Mendes  
Superior em Agronomia  
Especialista em proteção de Plantas

Consultora – Inaé Alves Ramos Mendes  
Superior em Psicologia  
Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial

Administrador da Empresa  
Leno Machaive da Silva

Logística – Luiz Padilha Azevedo  
Apoio Técnico e Administrativo

Consultora – Sara Lima Oliveira  
Superior em Ciências Econômicas  
Especialista em Educação e Gestão Ambiental

Sistematização – Vera Lúcia Costa da Silva  
Superior em Engenharia Agrônoma

Sistematização – Vívian Costa Santos Reis  
Graduanda em Geografia  
Técnico em Agropecuária

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa de localização da Resex Delta do Parnaíba.....	13
Figura 2: Oficina de planejamento e validação do cronograma de execução. ....	17
Figura 3: Oficina de atualização do diagnóstico sócio econômico. ....	18
Figura 4: Delegacia do Sindicato dos Pescadores de Ilha Grande – PI na comunidade Canárias. ....	19
Figura 5: Quadro demonstrativo das associações comunitárias da Resex Delta do Parnaíba. .	20
Figura 6: Esquema das organizações associativas.....	21
Figura 7: Matriz SWOT – Organização social. ....	22
Figura 8: Atividade alternativa de cultivo de ostra na comunidade Torto – PI.....	27
Figura 9: Criação de suíno no cabresto, comunidade Morro do Meio/Ilha de Canárias – MA. ....	30
Figura 10: Caprinos e ao fundo sinalizado, um aprisco rústico na comunidade Morro do Meio/Ilha de Canárias – MA. ....	31
Figura 11: Pescado e embarcação de pesca, Ilha de Canárias – MA.....	33
Quadro 12: Calendário de alta de pesca, espécies de peixes e frutos do mar da Resex Delta do Parnaíba. ....	33
Figura 13: Produção anual do Robalo na Resex Delta do Parnaíba. ....	34
Quadro 14: Estimativa de produção anual de pescado do Delta do Parnaíba e do Estado do Maranhão. ....	35
Figura 15: Coco da praia, Ilha de Canárias – MA. ....	36
Figura 16: Principais pragas e patógenos encontrado na Ilha das Canárias. (A) antracnose no cajueiro: <i>Colletotrichum gloeosporioides</i> ; (B) ácaro no coqueiro; (C) cupim arbóreo no cajueiro; (D) lagarta de fogo no cajazeiro: <i>Megalopygela nata</i> . ....	38
Figura 17: Arbusto de murici pitanga, Ilha das Canárias – MA.....	39
Quadro 18: Calendário de safra e entressafra das espécies vegetais nativas de interesse econômico da Resex Delta do Parnaíba. ....	40
Quadro 19: Matriz SWOT – Atividades produtivas e econômicas. ....	44

**LISTA DE SIGLAS**

<b>AGERP</b>	Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural
<b>AMARDELTA</b>	Associação Mae das Associações da Resex do Delta do Parnaíba
<b>ATER</b>	Assistência Técnica e Extensão Rural
<b>CNPT</b>	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais
<b>CONFREM</b>	Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos
<b>DRP</b>	Diagnóstico Rápido Participativo
<b>DAP</b>	Declaração de Aptidão ao Pronaf
<b>GEF</b>	Global Environment Facility – Projeto Cerrado
<b>ICMBio</b>	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
<b>MMA</b>	Ministério do Meio Ambiente
<b>PGPAF</b>	Programa de Garantia de Preços Mínimos da Agricultura Familiar
<b>PNPCT</b>	Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais
<b>PAA</b>	Programa de Aquisição de Alimentos
<b>PNAE</b>	Programa Nacional de Alimentação Escolar
<b>PROCAF</b>	Programa de Compras da Agricultura Familiar
<b>PRONAF</b>	Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar
<b>SAF</b>	Secretária da Agricultura Familiar
<b>SIF</b>	Serviço de Inspeção Federal
<b>SEMA</b>	Secretaria de Estado do Meio Ambiente
<b>STTR</b>	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais
<b>TOR</b>	Termo Orientador de Referencia
<b>UC</b>	Unidade de Conservação

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA RESEX MARINHA DO DELTA DO PARNAÍBA .....</b>	<b>11</b>
<b>3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>4 DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E PRODUTIVO .....</b>	<b>16</b>
4.1 PLANEJAMENTO E MOBILIZAÇÃO PARA OFICINA DE ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONOMICO E PRODUTIVO .....	16
4.2 EXECUÇÃO DA OFICINA DE ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO .....	17
4.3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS .....	18
4.3.1 Das estruturas físicas .....	20
4.4 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS E ECONÔMICAS .....	25
4.4.1 Produção agropecuária e extrativista .....	27
4.4.2 Agroindustrialização da produção .....	41
4.4.3 Comercialização da produção .....	41
4.4.4 Serviços de apoio às atividades socioeconômicas .....	42
<b>5 CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>48</b>
<b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA .....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>51</b>
ANEXO A – Folder da oficina de atualização do diagnóstico .....	51
ANEXO B – Matriz do questionário de avaliação da oficina.....	54
ANEXO C – Lista de presença da oficina de atualização do diagnóstico.....	56
ANEXO D – Lista de presença da oficina de atualização do diagnóstico.....	59
ANEXO E – Lista de presença da oficina de atualização do diagnóstico .....	61

## APRESENTAÇÃO

**O Projeto BRA/08/012 - Apoio ao Agroextrativismo e aos Povos e Comunidades Tradicionais**, é uma demanda da Gerência de Agroextrativismo, juntamente com o Departamento de Extrativismo (DEX), por meio da Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável (SEDR) e executado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais - CNPT/ICMbio.

O projeto foi criado com o objetivo de realizar capacitações para o fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais nos Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins.

Para o alcance do objetivo geral, foi previsto a realização de três objetivos intermediários: a) Atualizar os diagnósticos socioeconômicos e produtivos das Reservas Extrativistas selecionadas; b) Promover o fortalecimento das organizações sociais com ênfase na capacitação em gestão de organizações associativas, negócios sustentáveis, programas de crédito, políticas públicas, dentre outros; c) Realizar atividades de formação e capacitação, incluindo intercâmbio de agentes comunitários e atores chave, nas principais atividades produtivas e econômicas sustentáveis.

Este documento apresenta o **Relatório Técnico da Atualização do Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo da Resex Marinha do Delta do Parnaíba**, localizada nos domínios territoriais dos municípios de Araiões e Água Doce do Maranhão no estado do Maranhão e Ilha Grande no estado do Piauí, enquanto produto previsto no primeiro objetivo específico (atualizar os diagnósticos socioeconômico e produtivo).

Para elaboração deste relatório foram realizadas consultas em dados secundários disponíveis nas mais diversas fontes como CNPT/ICMbio, contatos com os gestores das unidades (Resex) e realização de uma oficina de trabalho com grupos representativos das comunidades, além de visita a campo detalhado no item metodologia de execução.

Em conformidade com o Termo Orientador de Referência (TOR), a empresa contratada Exoticmazon Consultorias e Projetos Ltda, elaborou esta atualização do **Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo da Resex Marinha do Delta do Parnaíba**, contendo: Apresentação; Introdução; Metodologia de Execução; Contextualização;

Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo; Considerações; Referências Bibliográficas e Anexos.

## 1 INTRODUÇÃO

As Reservas Extrativistas “foram criadas para conciliar as práticas socioeconômicas destas populações à conservação da biodiversidade, gerando alternativas de renda e assegurando direitos constitucionais básicos às presentes e futuras gerações. Para fortalecer o extrativismo nestas Unidades de Conservação, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – PNPCT estabelece eixos estruturantes pautados em: a) Acesso ao território; b) Inclusão sócio produtiva e, c) Infraestrutura.

A elaboração e implantação de Planos de Manejo desta Unidade de Conservação, tem por objetivo central planejar e gerir o conjunto de ações necessárias para conciliar as práticas socioeconômicas locais com a conservação da biodiversidade, assegurando sustentabilidade econômica além dos direitos constitucionais básicos à população.

Os problemas existentes nestas Unidades de Conservação - UC, relacionados com aspectos fundiários, interesses econômicos e políticos regionais, as exigências de acordos e tratados internacionais relativos às questões ambientais, as políticas públicas inacessíveis ao público beneficiário e também a gestão e manejo das áreas, são desafios postos aos gestores públicos e também à população beneficiária.

Neste aspecto, a iniciativa do CNPT/ICMBio em promover ações relacionadas ao fortalecimento das organizações sociais locais voltadas ao desenvolvimento das atividades produtivas, visando o pleno desenvolvimento das Unidades de Conservação é de fundamental importância, sobretudo quando seus referenciais metodológicos asseguram a participação dos beneficiários no processo de construção e implementação das demandas de interesse local.

O conjunto de ações previstas neste Projeto BRA/08/012, no qual o Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo em tela está inserido e em consonância com a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – PNPCT, havendo, porém, a necessidade de elaboração do Plano de Manejo, instrumento norteador das ações de desenvolvimento da Reserva Extrativista.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA RESEX MARINHA DO DELTA DO PARNAÍBA

Esta Resex Marinha foi criada como objetivo de proteger o Delta do Rio Parnaíba com a sua respectiva flora e fauna, além de assegurar a melhoria da qualidade de vida da população local. Foi criada pelo Decreto s/nº de 10 de novembro de 2000 com uma área total de 27.021,65 hectares com 2.841 famílias.

Está localizada no Bioma Marinho Costeiro na Mesorregião do Leste Maranhense e Microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense. Vinculada à Coordenação Regional CR5 – Parnaíba/PI, tem como Gestora da Unidade a Sra. Tathiana Rehder.

Incluída na APA - Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba que se localiza em municípios dos Estados do Piauí e Ceará, em ambiente extremamente diversificado, com ecossistemas embutidos em tabuleiros pré-litorâneos da Formação Barreiras com desembocadura múltipla e ramificada com um arquipélago com aproximadamente setenta ilhas de diferentes dimensões, separadas por canais fluviais.

Distante 340 km da capital Teresina no Piauí e 557 km de São Luís, capital do Maranhão, a Resex está situada nos municípios de Araióses no Maranhão (população estimada em 44.800 hab.- IBGE), Água Doce do Maranhão (população estimada em 2014 de 12.146 hab. -IBGE) e Ilha Grande no Piauí (população estimada em 9.176 hab. –IBGE). Por este índice populacional, percebe-se que são municípios pequenos e segundo dados oficiais com baixos índices de desenvolvimento, indicador que já sinaliza limitações para esta Unidade de Conservação.

A Resex se distribui em 05 núcleos populacionais em áreas dos três municípios, destacando-se a ilha de Canárias, segunda maior ilha do Delta com 05 povoados, Canárias, Passarinho, Caiçara, Torto e Morro do Meio onde encontra-se 2.186 famílias cadastradas, entre estas 639 famílias beneficiárias da Resex. Tais famílias vivem basicamente da pesca artesanal, da cata do caranguejo, sururu, mariscos e ostras, da agricultura em pequena escala, a criação de animais e o extrativismo vegetal, atividades estas caracterizadas pelo baixo índice de produtividade.

Vale ressaltar que a ilha de Canárias, o coração da Resex, por apresentar uma beleza exuberante com praias, coqueirais, dunas, restingas, matas, manguezais, rios e igarapés, além dos vilarejos, tornou-se um destino turístico. Hoje possui, ainda que de forma modesta, 5 pousadas rústicas, mas confortáveis e estrutura mínima para passeios ecológicos por terra e

águas. Isto significa entrada de pessoas nas comunidades, alterando a dinâmica local. Exige que as organizações e o poder público se antecipem e tomem medidas de controle sobre as alterações que inevitavelmente o turismo traz.

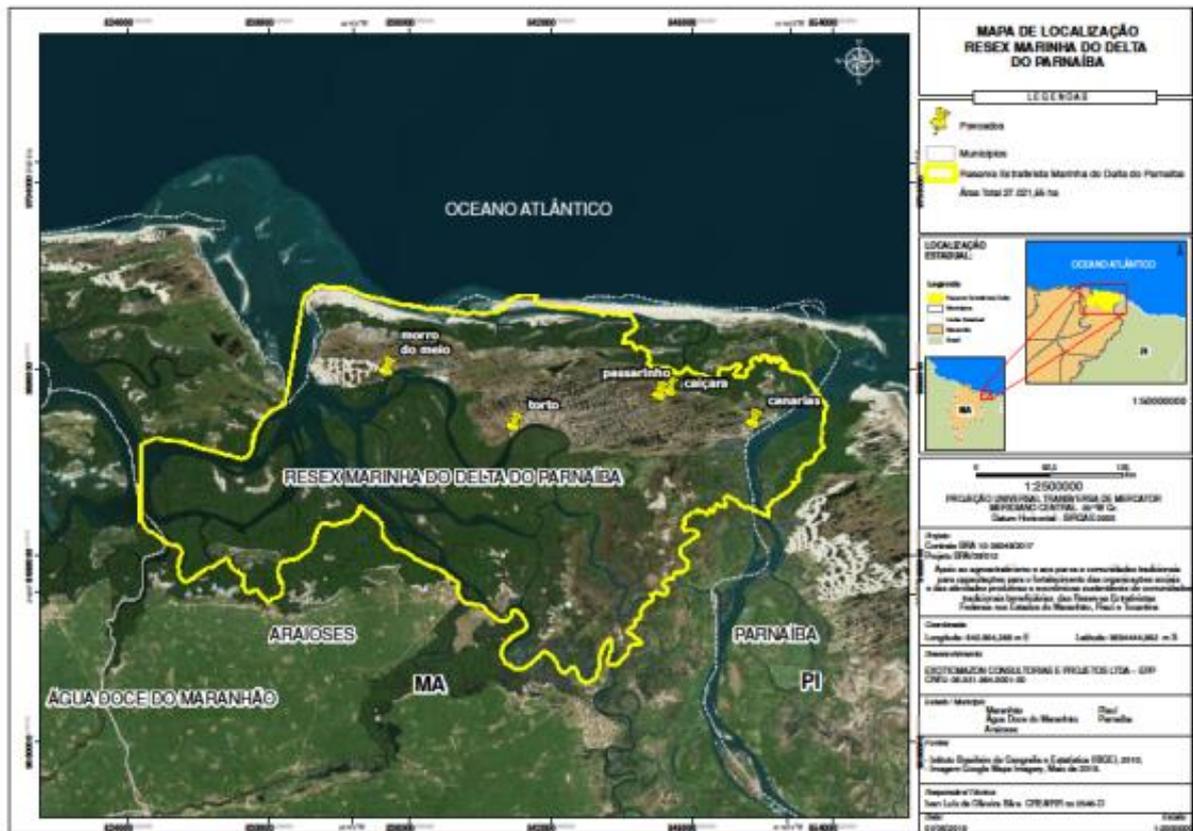
A organização social é representada pelas associações comunitárias e diversos grupos informais responsáveis pela dinâmica sócio produtiva da Resex. Tais organizações compõem o Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba, criado pela portaria nº 36 de 21/05/2008 com a finalidade de “contribuir com ações voltadas à efetiva implantação e implementação do Plano de Manejo dessa Unidade e ao cumprimento dos objetivos de sua criação”.

A composição do Conselho envolve 07 representantes do poder público (ICMBio, Prefeitura Municipal de Ilha Grande do Piauí – PI; Prefeitura Municipal de Araióses – MA, Capitania dos Portos do Piauí - Marinha do Brasil, Embrapa-Meio Norte, SEAP – PI, Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Naturais) e 14 representantes da sociedade civil (Associação de Pescadores do Povoado de Canárias; Associação dos Produtores e Pescadores da Comunidade de Passarinho; Associação dos Moradores e Pescadores da Comunidade Caiçara da Praia de Araióses; Associação dos Produtores Rurais da Ilha do Torto; Associação dos Moradores e Pescadores da Comunidade Morro do Meio; Colônia de Pescadores Z-07 de Ilha Grande do Piauí; Colônia de Pescadores Z-20 de Araióses – MA; Colônia de Pescadores Z-78 de Água Doce do Maranhão; Cooperativa de Catadores de Caranguejo Delta Uçá Ltda de Ilha Grande do Piauí; Comunidade Carnaubearas- Araióses – MA; STTR de Ilha Grande – PI; STTR de Araióses – MA; Trade Turístico Local; Instituto Ilha do Caju Eco Desenvolvimento e Pesquisa). Este conselho é presidido pelo ICMBio.

Considerando a diversidade sócio produtiva da Resex com atividades extrativistas, agropecuárias e turísticas desenvolvidas por um conjunto de organizações sociais e também a relação institucional que envolve dois estados (Maranhão e Piauí), é grande o desafio para assegurar ações de desenvolvimento em consonância com os objetivos do ICMBio e da APA. Tais ações se materializam no esforço das organizações sociais em acessar as políticas públicas e a iniciativa do CNPT/ICMBio em viabilizar o Programa de Apoio ao Agroextrativismo e aos Povos e Comunidades Tradicionais.

Dado a complexidade desse ambiente tão diverso, há a necessidade da elaboração do Plano de Manejo da Resex, instrumento fundamental para conduzir e ordenar as ações necessárias ao desenvolvimento desta Unidade de Conservação representada no mapa de localização a seguir.

Figura 1: Mapa de localização da Resex Delta do Parnaíba.



Fonte: Exoticmazon (2018)

### 3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

A metodologia utilizada para a elaboração do Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo da Resex Marinha do Delta do Parnaíba foi definida de acordo com o objetivo proposto no Termo Orientador de Referência (TOR) da Chamada Pública de Solicitação de Proposta nº JOF-0176-31008/2017, Contrato BRA 10-36049/2017 e Projeto BRA/08/012, que considerou os seguintes passos:

a) Revisão pela equipe técnica de campo do Relatório referente ao Produto I, contendo o levantamento secundário de dados socioeconômicos e produtivos da Resex como referenciais do trabalho a ser realizado;

b) Reuniões de articulação com os gestores das Resex's no período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018 para socialização do Projeto e apoio na mobilização dos atores sociais, para participarem das oficinas de atualização dos diagnósticos socioeconômico e produtivo;

c) Realização de uma Oficina de Planejamento e Validação do Cronograma das atividades de campo das 07 Resex's na sede do CNPT/ICMBio em São Luís/MA, com a participação da coordenação do CNPT/ICMBio, coordenação do MMA/SEDR/DEX, gestores das 07 Resex's contempladas no projeto, coordenador da CONFREM Maranhão e equipe técnica da Exoticmazon, onde na oportunidade foram definidos períodos e localidades para a realização das oficinas de DRP de cada Resex, a metodologia e o número de participantes de cada uma.

d) Providências da logística de deslocamento da equipe técnica e também dos participantes das oficinas;

e) Informações complementares foram coletadas “*in loco*” referentes as potencialidades da Resex para o diagnóstico.

f) Realização da oficina de atualização do diagnóstico com a utilização da metodologia do Diagnóstico Rápido Participativo – DRP, que é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Desta maneira, os participantes poderão compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação. O DRP pretende desenvolver processos de pesquisa a partir das condições e possibilidades dos participantes, baseando-se nos seus próprios conceitos e critérios de explicação.

g) Visita na Resex para confirmar informações “*in loco*” das atividades sócioeconômicas com ênfase nas infraestruturas produtivas para subsidiar o diagnóstico.

h) Sistematização do Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo da Resex pela equipe técnica, considerando as informações levantadas nas oficinas, no relatório referente ao produto I e no objetivo proposto no TOR e possuindo ainda registros fotográficos e lista de presença como evidências que comprovam as atividades realizadas (incluídas em anexo).

Em vez de confrontar as pessoas com uma lista de perguntas previamente formuladas, a idéia é que os próprios participantes analisem a sua situação e valorizem diferentes opções para melhorá-la. A intervenção das pessoas que compõem a equipe que intermedia o DRP deve ser mínima; de forma ideal se reduz a colocar à disposição as ferramentas para a auto-análise dos/as participantes. Não se pretende unicamente colher dados dos participantes, mas, sim, que estes iniciem um processo de auto-reflexão sobre os seus próprios problemas e as possibilidades para solucioná-los (VERDEJO, 2010).

Esta ação tem por objetivo, atualizar o diagnóstico sócioeconômico e produtivo, adotando a ferramenta da análise SWOT que é uma sigla oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) e que consiste numa metodologia utilizada para promover a análise de cenários permitindo identificar dados referentes das organizações sociais, das atividades produtivas e econômicas da Resex.

Para facilitar a sistematização das informações nas oficinas, os participantes foram agrupados de modo a facilitar a captação de dados necessários para o diagnóstico. Neste processo foram adotadas dinâmicas de grupo motivacionais e lúdicas, facilitando aos comunitários expressarem a realidade em que vivem, assim como apresentarem sugestões para a solução dos problemas vivenciados.

Ao final de cada oficina foi realizada uma avaliação da atividade visando coletar o grau de satisfação dos participantes e possibilitar a equipe o aperfeiçoamento para as próximas atividades, essa avaliação foi conduzida de forma oral através de perguntas orientadoras (que bom que..., que pena que... e que tal se...) e através do registro escrito, conforme o modelo no anexo B. As diferentes formas de avaliação, escrita e oral, possibilitou que pessoas que não dominem a leitura e a escrita possam participar na oralidade.

## **4 DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E PRODUTIVO**

O processo de construção desta etapa do diagnóstico teve como parâmetro, prioritariamente, a consideração de informações fornecidas pelos próprios comunitários, assim também como dados e informações coletadas em campo junto as comunidades e fontes de dados secundários oriundas de pesquisas consolidadas e dados de órgão oficiais.

### **4.1 PLANEJAMENTO E MOBILIZAÇÃO PARA OFICINA DE ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONOMICO E PRODUTIVO**

---

Esta etapa refere-se ao que antecede a realização das oficinas do DRP na comunidade, onde após processo de articulação e sensibilização dos gestores (ICMBio) com a finalidade de atingir as perspectivas dos acordos firmados, no dia 22 de fevereiro de 2018, foi realizada uma oficina de planejamento e validação do cronograma de execução das ações do projeto BRA/08/012, na sede do CNPT/ICMBio em São Luís/MA, com a participação da coordenação do CNPT/ICMBio, coordenação do MMA/SEDR/DEX, gestores das 07 Resex's /ICMBio, coordenação da CONFREM e equipe técnica da empresa contratada (Exoticmazon).

Esta oficina teve como finalidade programar a execução dos DRP nas comunidades para atualizar os diagnósticos, com ênfase nas organizações sociais e atividades produtivas e econômicas das Resex's. Na discussão da oficina foram definidas as seguintes proposições: Períodos e localidades para a realização das oficinas de cada resex; Definição de metodologias para o desenvolvimento das ações; número de participantes por Resex; Realização de 07 intercâmbios, assim como também foi acordado a entrega dos relatórios referentes ao produto II, resultantes das oficinas do DRP a serem enviados para conhecimento, análise e validação dos mesmos pelos gestores das Resex correspondentes a sua respectiva gestão.

**Figura 2: Oficina de planejamento e validação do cronograma de execução.**



Fonte: Inae Alves (Exoticmazon 2018)

## **4.2 EXECUÇÃO DA OFICINA DE ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO**

---

Foi realizada em três comunidades de acordo com o cronograma definido. Na Ilha Canárias foi realizada em 06/04/2018, contou com a participação de 22 representantes da ilha; Em Caiçara foi realizada em 04/04/2018, contou com 11 representantes de Caiçara e Passarinho e; em Morro do Meio foi realizada em 03/04/2018 com 19 representantes das comunidades de Morro do Meio e Torto. Nesta oficina foram indicados 07 representantes da Resex para participar do Curso Modular de Associativismo e Cooperativismo em São Luís. Considerando a metodologia prevista, as informações foram repassadas e também coletadas. Na oportunidade foram demandadas pelos participantes algumas capacitações de interesse comunitário, as quais foram priorizadas e que serão ministradas na próxima etapa do projeto (manejo dos cajuais, beneficiamento e mercado; e manejo do coqueiro da praia, beneficiamento e mercado).

De acordo com o método, a construção coletiva deste diagnóstico tendo como parâmetro a evolução dos dados inicialmente elaborados pela UFV/ICMBio (2015) sobre as organizações sociais as discussões foram elevadas aos conhecimentos específicos, no intuito de identificar os elementos que possivelmente potencializam as ações na comunidade, as oportunidades que podem ser alcançadas mediante o esforço coletivo e os riscos na hora de dar os passos importantes para o desenvolvimento das comunidades para dinamizar a forma

com a qual se pode explorar os atuais e novos mercados, mediante o melhoramento dos produtos dentro de uma estratégia de logística produtiva e de envolvimento social

**Figura 3: Oficina de atualização do diagnóstico sócio econômico.**



Fonte: Inae Alves (Exoticmazon 2018)

### 4.3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

---

Localizada em um arquipélago, a Resex tem como principal polo, a Ilha Canárias que concentra várias comunidades, entre as quais destacam-se: Canárias com 300 famílias; Morro do Meio com 23 famílias; Caiçara com 50 famílias; Passarinho com 41 famílias; e Torto com 62 famílias. A população tem relações comerciais com o município de Parnaíba no Piauí, relações institucionais com o município de Araiões no Estado do Maranhão onde têm vínculo de domicílio eleitoral e utilizam o porto de Tatus no município de Ilha Grande para acesso ao município de Parnaíba. O deslocamento é de barco ou lancha com duração de 30 a

60 minutos até Ilha Grande, enquanto que o acesso à sede do município de Araioses se dá principalmente por via fluvial durando em média 2 a 2 horas e 30 minutos.

A organização social destas comunidades tem como principal referência as associações comunitárias que congregam os moradores para deliberação de assuntos comuns. Na Resex, existem 05 associações, representando as principais comunidades e 01 que congrega as demais, denominada “associação mãe”. Esta tem um papel importante de representação articulação em torno dos interesses comuns, como deliberações internas, elaboração e encaminhamento de projetos, captação de recursos, dentre outros.

As associações comunitárias têm um papel forte nas articulações com outras organizações que embora estejam baseadas nas sedes dos municípios, também representam os comunitários a exemplo das Colônias de Pescadores (Z-07 de Ilha Grande, Z-20 de Araioses e Z-78 de Água Doce), Sindicato dos Pescadores de Ilha Grande, que inclusive possui uma estrutura anexo na comunidade de Canárias (figura. 4) e os STTR’s de Araioses, Água Doce e Ilha Grande e Cooperativa de Catadores de Caranguejo Delta Uçá Ltda. de Ilha Grande do Piauí.

**Figura 4: Delegacia do Sindicato dos Pescadores de Ilha Grande – PI na comunidade Canárias.**



Fonte: Vívian Reis (Exoticmazon 2018)

Outras organizações de caráter informal como times de futebol, grupos de jovens das igrejas católica e evangélica desempenham papel importante pois estão à frente das manifestações culturais e recreativas, preservando assim a identidade cultural e os laços de amizade e solidariedade entre os comunitários.

Todas elas funcionam com dificuldades organizativas, gerenciais e financeiras, mas tem em comum, a dedicação sobretudo dos dirigentes que não medem esforços para conduzir tais organizações, pois compreendem que tais instâncias, são fundamentais para defender direitos e interesses da população junto ao poder público.

**Figura 5: Quadro demonstrativo das associações comunitárias da Resex Delta do Parnaíba.**

Nome da Associação	CNPJ	Ano de Fundação	Nº de Associados	Presidente
Associação Mae das Associações da Resex do Delta do Parnaíba - Amar Delta	29.688.276/0001-96	2017	6 Associações filiadas	José Raimundo Brito Oliveira
Associação de Pescadores do Povoado de Canárias	02.899.410/0001-41	1998	50	José Raimundo Brito
Associação dos Produtores e Pescadores da Comunidade de Passarinho	26.546.517/0001-74	2016	25	Antônio João da Rocha Silva
Associação dos Moradores e Pescadores da Comunidade Morro do Meio	07.945.699/0001-01	2005	26	Raimundo Nonato Silva Aires
Associação dos Produtores Rurais da Ilha do Torto	23.039.320/0001-50	2014	60	Francisco Leandro dos Santos
Associação dos Moradores e Pescadores da Comunidade Caiçara da Praia de Araíoses	07.522.409/0001-17	2005	32	Elinaldo Aguiar de Carvalho
Associação de Catadores de Marisco de Ilha Grande	10.694.948/0001-48	200	55	Joelma de Souza Santos

Fonte: Levantamento decampo, Exoticmazon (2018)

#### 4.3.1 Das estruturas físicas

Apenas 03 Associações têm sede própria em alvenaria, são elas Caiçara, Canárias e Morro do Meio. São estruturas simples, precisam, contudo, de adequações de mobiliário e equipamentos como computadores e impressoras, a exceção da associação do povoado de

canárias que recebeu uma estrutura de prédio e equipamentos de informática e internet do projeto “telecentro” que é utilizado pelos comunitários inclusive para as questões administrativas da associação.

A associação de Passarinho não possui sede própria, porém estão em processo de captação de recursos para construção, enquanto que a associação do povoado Torto funciona de forma improvisada na sede do clube de eventos no centro da comunidade.

**Figura 6: Esquema das organizações associativas.**



Fonte: Levantamento de campo, exoticmazon (2018)

**Figura 7: Matriz SWOT – Organização social.**

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<b>Organizações existentes</b>	<p>Existe 05 Associações Comunitárias (Canárias, Morro do Meio, Torto, Passarinho e Ilha Grande)</p> <p>Existe 01 Associação de Moradores e Pescadores de Caiçara da Praia</p> <p>Existe 01 Associação Mãe que congrega as demais Associações</p> <p>Existem times de Futebol</p> <p>Existe grupos de jovens das igrejas católica e evangélica</p> <p>Realização de eventos culturais e religiosos, campeonato de futebol, festas juninas com quadrilhas, festas de padroeiro e de aniversário da Associação Mãe</p>	<p>Existência dos Conselhos Consultivo (na APA) e Deliberativo (na Resex)</p> <p>Existência de 02 Colônias de Pescadores Z-07 e Z-20</p> <p>Ações do Sebrae para gestão comunitária</p> <p>CCDRU viabilizado pelo ICMBio e SPU para todas as comunidades por meio das Associações</p>	<p>As associações não estão preparadas para mobilização de recursos</p> <p>Prevalece nos associados o desconhecimento sobre seus direitos e deveres</p> <p>Organizações com poucos recursos financeiros</p>	<p>Ainda não existe o Plano de Manejo da Resex, instrumento orientador das ações</p>
<b>Estruturação física das organizações</b>	<p>Associação do Torto não possui sede própria. As reuniões e encontros da organização acontecem na sede do clube de eventos que existe na comunidade</p> <p>Associação Pescadores de Canárias</p>	<p>As organizações comunitárias podem mobilizar recursos das empresas que fazem investimentos na região a exemplo das empresas de energia eólica</p>	<p>A Associação de Moradores e Catadores de Caranguejo da Comunidade de Passarinho não tem sede própria</p>	<p>As exigências documentais e gerenciais dos apoiadores</p>

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
	<p>tem sede própria em alvenaria</p> <p>Associação de Moradores e Pescadores do Morro do Meio tem sede própria em alvenaria.</p> <p>Associação de Catadores de Marisco de Ilha Grande tem sede própria em alvenaria</p> <p>Associação de Moradores e Pescadores de Caiçara da Praia tem sede própria em alvenaria</p> <p>Associação de Moradores da Resex Delta do Parnaíba tem sede própria em alvenaria</p>		Falta estrutura de mobiliário e equipamentos para as sedes das Associações	
<b>Situação documental das organizações</b>	Todas as Associações estão com as documentações atualizadas	As Capacitações sobre administração das Associações que serão ministradas no âmbito do Projeto Bra/08/012 pela empresa Exoticmazon		<p>Os prazos para atualização documental, pagamento de taxas e impostos;</p> <p>As exigências impostas pelos editais públicos e outros meios de mobilizar recursos financeiros.</p>
<b>Participação do quadro social</b>	Os extrativistas são sócios nas associações e a maioria dos pescadores são sócios das colônias de pescadores	Participação no Conselho Deliberativo da Resex por meio de representação das Associações	Pouca participação dos associados, além de baixa assiduidade no pagamento das mensalidades	

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
		Podem ser beneficiados por projetos se participam das Associações		
<b>Acesso às políticas públicas</b>	<p>Associações habilitadas para acessar as políticas públicas</p> <p>As Associações são parceiras de projetos desenvolvidos pelas ONG's a exemplo da RARE com o Projeto referente ao Robalo e com parceria com órgãos públicos</p> <p>Associações beneficiadas com cursos do Pronatec (Turismo de base comunitária, Cooperativismo; Guia ambiental; sistemas agroflorestais)</p>	<p>Programas e projetos governamentais a exemplo dos mercados institucionais para comercialização, crédito bancário, projetos de agroindustrialização, entre outros.</p> <p>Parceria com organizações não governamentais como: ONG RARE, igrejas e outros.</p>	Dificuldade em gerenciar projetos nas Associações	<p>As Associações não dispõem de DAP jurídica</p> <p>Falta de assistência técnica para os extrativistas;</p> <p>Redução dos recursos federais para os projetos;</p> <p>Burocracia excessiva para acessar projetos.</p>

Fonte: Levantamento de campo, Exoticmazon (2018)

No campo das oportunidades, a parceria com a organização não governamental RARE, que tem experiências em implementação de campanhas com foco na mobilização de comunidades para a adoção de práticas sustentáveis, vale destacar sua atuação na região. O Ministério do Meio Ambiente – MMA e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, tem adotado as parcerias com a RARE para alavancar a melhoria da costa pesqueira no Brasil. Nessa perspectiva a RARE buscou parceria também com a Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Tradicionais Extrativistas Costeiros Marinhos (Confrem), um movimento influente e bem organizado de pescadores artesanais a nível nacional.

O “Pesca para Sempre” que é um dos projetos em execução, tem como eixo central de sua abordagem a delimitação de áreas de Direito de Uso Territorial da Pesca (Dutepe ou Turf, na sigla em inglês), um instrumento que concede aos pescadores locais o acesso exclusivo a uma determinada zona de pesca. A adoção dessas reservas tem como foco a capacitação para a criação e a gestão de áreas de recuperação de estoque pesqueiro áreas protegidas onde os peixes podem se reproduzir, longe das pressões humanas.

Na Resex do delta do Parnaíba, na Ilha de Canárias a RARE onde foi implementada a campanha “Robalo para Sempre”, de modo que as ações monitoramento da pesca, assim como estudos dos aspectos reprodutivos e biomassa do robalo-flecha (bloch 1972) foram executados com a participação dos pesquisadores: Dr. Cezar A. F. Fernandes –[Laboratório de Bioecologia Pesqueira] Dra. Francisca Edna de A. Cunha –[Laboratório de Ictiologia] Universidade Federal do Piauí – UFPI’. O Projeto Robalo é desenvolvido em parceria entre: Comissão Ilha Ativa, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, Associações de Pescadores e Moradores de Canárias, Universidade Federal do Piauí, com o apoio financeiro da RARE Brasil.

#### **4.4 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS E ECONÔMICAS**

---

A base produtiva da Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba, é pautada em atividades agroextrativistas com destaque em primeiro lugar para a atividade extrativista pesqueira, produção agropecuária em pequena escala, e o extrativismo vegetal. Toda a cadeia

produtiva segue padrões tecnológicos elementares, processamento e agroindustrialização incipientes e a relação com o mercado é dependente dos atravessadores.

O artesanato produzido com recursos naturais locais como a carnaúba, e o turismo ainda a ser melhor potencializado, também integram a economia local. Um aspecto relevante, é a inserção da região na “Rota das Emoções”, projeto que nasceu da iniciativa do Sebrae com o Ministério do Turismo, para potencializar os atrativos turísticos como geração de oportunidades na região litorânea de Jericoacoara no Ceará, Delta do Parnaíba no Piauí e Maranhão e Lençóis Maranhenses no Maranhão.

As iniciativas para produção aquícola em regime controlado são tímidas e não tecnificadas, apesar do grande potencial da região, são poucos os comunitários que investem em práticas de criação intensiva ou semi intensiva de mariscos e crustáceos. Na comunidade Torto uma única família desenvolve rusticamente a atividade de cultivo de ostras em estruturas improvisadas com equipamentos alternativos e de baixo custo (figura 6) embora a produtividade seja razoável a implementação de técnicas e equipamentos apropriados certamente elevaria a produção.

A ostreicultura (cultivo de ostras) se aplica no uso de sistema de travesseiros – espécie de saco feito de malha grossa, onde são acondicionadas as ostras jovens, recomendado para a criação da espécie nativa em regiões de mangue, mantidas em profundidade na qual permanecem submersas. A parte da estrutura que fica no rio torto, é composta de cordas, boias fixadas em estacas de madeira e materiais reciclados. A área linear de cultivo fica próxima da margem do rio torto e também próximo a residência do produtor.

As sementes são obtidas durante todo o ano, ainda diretamente do ambiente, com a utilização de coletores artificiais feitos com chapas de PVC. As sementes de um centímetro são retiradas dos coletores, uma a uma, colocadas em travesseiros de telas com malhas 4 mm. Cada travesseiro pode acomodar 1.000 unidades, que são repicadas de acordo com o tamanho até atingir dimensão que comporte apenas 100 em cada travesseiro. Estes permanecem ainda por um período de um ano até atingirem o tamanho comercial de 7 a 9 cm, então são coletas e comercializadas, esta última, é vendida para pousadas locais.

Neste contexto qualquer iniciativa relacionada com a dinamização econômica e social, deve levar em conta esse roteiro turístico integrado, como oportunidade para a população local.

**Figura 8: Atividade alternativa de cultivo de ostra na comunidade Torto – PI.**



Fonte: Ivan Oliveira. Exoticmazon (2018)

#### 4.4.1 Produção agropecuária e extrativista

##### a) **Agricultura**

A rizicultura na resex, já foi uma atividade consolidada, assim também como na região da foz do rio Parnaíba. Essa mesma produção de arroz tinha destaque como uma das maiores do nordeste e do Brasil em meados de 1970. No entanto, nas últimas décadas, a produção foi reduzida ao ponto de ser extinta na resex.

Os comunitários relatam que, com a implementação de grandes projetos estruturais de irrigação, abastecimento e produção de energia na bacia do rio Parnaíba, acreditam que a intrusão marinha tenha sido intensificada, adentrando nas áreas de produção de arroz, ocasionando um ambiente agora insalubre para produção agrícola com a salinização das águas e áreas outrora de plantio.

Esta atividade de produção de arroz era a principal fonte de renda das famílias até meados do ano de 2005, época qual, em que se apresentou a impossibilidade da condução de novas áreas de plantio.

A produção agrícola mais expressiva dentro da ilha de canárias, atualmente se encontra na comunidade Passarinho. Apesar desta atividade ser desenvolvida por muitas famílias em todas as comunidades da resex, a atividade agrícola é tratada em segundo plano na economia local, destinadas basicamente para a subsistência e eventual comercialização na própria localidade.

O sistema adotado é o cultivo rudimentar expressa nos pequenos roçados em áreas inferior a 01 ha, em sequeiro e consorciado de feijão, milho e mandioca. Nos roçados também, no meio das culturas principais, como culturas complementares, plantam melancia, melão, abóbora e fava.

Os roçados são preparados anualmente em áreas anteriormente cultivadas, as capoeiras que a cada ano o período de pousio é menor. Iniciando o preparo das áreas (aceiro, roço, derruba, queima e encoivramento) a partir de outubro e o plantio após as primeiras chuvas geralmente em novembro /dezembro. A depender da intensidade das chuvas, há a necessidade de capinas para o combate de ervas nativas.

As etapas do processo produtivo dos roçados, do preparo da área até a colheita, são desenvolvidas manualmente com mão-de-obra da família. As ferramentas utilizadas são o facão, foice, enxada, sacho. As sementes e manivas são produzidas pelos próprios agricultores, as sementes crioulas, guardadas de um ano para outro. Anseiam receber sementes dos programas governamentais.

É comum o ataque de pragas e doenças nas culturas como lagarta mandorová (*Erinnyis ello*) na mandioca, pulgão (*Aphis gossypii*), lagarta do cartucho no milho (*Spodoptera frugiperda*) e besouros no feijão ou Bicho capichaba (*Lagria villosa*). Por desconhecimento e por falta de recursos não tomam nenhuma medida fitossanitária, gerando prejuízos na produção e conseqüentemente na renda.

Os cultivos dos quintais embora de forma desordenada, são importantes na dieta alimentar das famílias e vizinhos. Encontram-se as hortaliças como coentro, cebolinha, tomate, pimentão, vinagreira e as fruteiras como o limão, banana, caju, coco, manga, acerola, laranja, goiaba. Cultivam também ervas medicinais como boldo, erva cidreira, capim limão, hortelã, babosa e tantas outras, muito usadas em chás, lambedores e outras beberagens para curas de doenças comuns.

Estes sistemas de cultivo são caracterizados pelos baixos índices de produção e produtividade, em função dos recursos tecnológicos insuficientes e inadequados para recuperação dos solos pobres e cansados, dos cultivos em sequeiro, do manejo fitossanitário praticamente inexistente e a falta de recursos financeiros para investir na atividade.

#### **b) Pecuária**

A criação dos animais que caracterizam a pecuária da Resex é pautada na criação de aves, suínos, ovinos, caprinos e bovinos. São pequenos plantéis voltados para o autoconsumo atendendo à necessidade de proteína animal para a alimentação e como reserva de valor com vendas locais para atender necessidades imediatas. A atividade caracteriza-se pelos baixos padrões de produção e de produtividade e mínimas técnicas de manejo.

Aves caipiras são o principal criatório desenvolvido por praticamente todas as famílias da Resex, porém, pequenas quantidades, não ultrapassando 40 cabeças. É desenvolvida nos quintais de forma extensiva, sem manejo sanitário, alimentar ou reprodutivo. A alimentação é apenas milho, as sobras de comida e de culturas.

Com manejo alimentar precário, a sanidade das aves geralmente é comprometida pois não há a prática de vacinação, expondo as criações a doenças como bouba aviária, bronquite infecciosa, newcastle e outras que são tratadas com remédios caseiros nem sempre eficazes como o uso do limão. Dizem que morrem de “mal”.

Os suínos são criados no cabresto, em regime extensivo e soltos nos quintais, trazendo inclusive conflitos entre famílias, pois estes entram e estragam as plantações dos vizinhos. O manejo alimentar é a base de milho, sobras de culturas como a casca de mandioca. As doenças mais comuns a que são submetidos os suínos são a pneumonia, rinite atrófica que quando ocorre gera a perda do animal. Não vacinam os animais nem fazem vermifugação.

**Figura 9: Criação de suíno no cabresto, comunidade Morro do Meio/Ilha de Canárias – MA.**



Fonte: Vivian Reis (2018)

Devido a este sistema extensivo de criação, a pecuária desenvolvida na resex não apresenta resultados significativos na produtividade, apesar da demanda por proteína animal do mercado consumidor local e regional.

A criação de bovinos, ovinos e caprinos é inexpressiva, apenas algumas famílias criam poucas cabeças voltados para o autoconsumo e eventual venda para suprir alguma necessidade imediata. O sistema de criação é extensivo, sem manejo sanitário e alimentar, o que produz animais de baixo padrão. Somente na comunidade morro do meio são 2 famílias que possuem um rebanho de caprinos com aproximadamente 100 cabeças e uma estrutura de aprisco rústica de 25m<sup>2</sup> feita de madeira roliça, ripas e telhado de cerâmica, denominado pelos comunitários de “chiqueiro de bode”.

**Figura 10: Caprinos e ao fundo sinalizado, um aprisco rústico na comunidade Morro do Meio/Ilha de Canárias – MA.**



smo

O Extrativismo Animal representado pela Pesca Artesanal é atividade econômica mais relevante da Resex, pois é exercida por 91,4% das famílias, (UFV/ICMBio, 2015). Dada a diversidade de espécies de peixes e crustáceos, pode-se afirmar que é exercida praticamente durante todo ano, considerando, porém, o período do defeso<sup>1</sup>. Durante este período, pescadores da Resex, desde que cumpram as exigências legais, recebem um benefício de um salário mínimo mensal.

Considerando os recursos pesqueiros da Ilha das Canárias, identifica-se os locais mais habituais para a prática da atividade como o rio Parnaíba, os manguezais, lagoas, igarapés e na costa litorânea entre o Maranhão e o Piauí. Caracterizada como modalidade de pesca tipo embarcada (que está relacionada conforme a atividade de captura de peixes e camarões) e a modalidade tipo desembarcada (também conhecida como cata ou coleta manual relativo a caranguejos, ostras e mariscos).

A atividade é desenvolvida geralmente por duas pessoas da família, mas também é comum a utilização da mão de obra externa durante a pescaria. Na região estuarina da Resex

<sup>1</sup>Medida preventiva estabelecida pelo IBAMA que tem a finalidade de garantir a reprodução de espécies nativas contribuindo também para a sustentabilidade do uso dos estoques pesqueiros

encontra-se uma grande variedade de recursos pesqueiros de grande importância, seja por sua abundância ou por apresentar valor comercial, detalhados a seguir.

Os peixes e camarões são os principais recursos naturais aquáticos da resex por sua diversidade de espécie e sua distribuição espacial, além da grande demanda do mercado. Entre as espécies mais comuns, destaca-se o bagre, serra, tainha, sardinha, robalo, pescada, arraia, carapitanga, entre outras. As espécies de camarão são, o camarão voador e o camarão-de-pedra.

O caranguejo-uçá importante atividade socioeconômica em função da disponibilidade e da forte demanda comercial, sendo um prato bastante apreciado em todo litoral nordestino e da extensa cadeia produtiva com pelo menos cinco elos e das condições naturais do Delta que favorece a reprodução da espécie.

As ostras coletadas por pescadores nos bancos naturais nas proximidades dos manguezais, são identificadas como ostra de pedra e ostra de mangue, são comercializadas na localidade ou repassadas para atravessadores que as encaminham para outros elos da cadeia de comercialização.

Os mariscos são várias espécies de moluscos bastante demandados nos restaurantes e bares, disponível o ano todo. A sua coleta é manual e de fácil manejo. Também se encontra disponíveis nesse mesmo parâmetro, camarão de água doce e siris.

A maioria dos pescadores realizam a atividade na modalidade embarcada, em canoas e botes de dimensões entre 03 a 05 metros de comprimento e também na proporção de embarcações que possuem entre 6 a 8m a maioria estão em boas condições de uso. Tais embarcações são construídas na comunidade, conhecimento repassado de pai para filho.

Os petrechos de pesca mais utilizados pelos pescadores das comunidades da Resex, são as redes de espera e arrasto, linha-de-mão, malhadeiras, tarrafa, caçoeira, espinhel-de-anzóis as linhas e anzóis, armadilha fixa (curral, zangaria), armadilha móvel (jiqui), landuá, jereré. Para a cata do caranguejo usam o método tradicional de “braceamento”, mas, em função destes se localizarem cada vez mais fundo no sedimento, já estão recorrendo ao uso do “cambito” embora essa técnica perfure o caranguejo, comprometendo o seu valor comercial.

Por fim, a atividade da pesca artesanal nas comunidades que compõem a Resex Marinha do Delta do Parnaíba, assim como ocorre em todo o país onde ela é exercida, caracteriza-se por grandes empecilhos como o desgaste físico dos pescadores e catadores em função das condições naturais a que são submetidos, a falta de investimentos nos equipamentos necessários para exercer a atividade, as condições adequadas de processamento

e acondicionamento e a complexa rede de comercialização, na qual os pescadores estão sujeitos aos atravessadores.

**Figura 11: Pescado e embarcação de pesca, Ilha de Canárias – MA.**



Fonte: vívian reis (2018)

Influenciados pelas constantes de maré, as épocas de alta pesca e épocas de defeso, os pescadores extrativistas do delta pescam em média cerca de 900kg de pescado/ano/cada. Esta estimativa é apontada pelos próprios pecadores durante o DRP. Abaixo segue informações referentes ao calendário anual de pesca da região.

**Figura 12: Calendário de alta de pesca, espécies de peixes e frutos do mar da Resex Delta do Parnaíba.**

ANO ESPÉCIE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JLH	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ

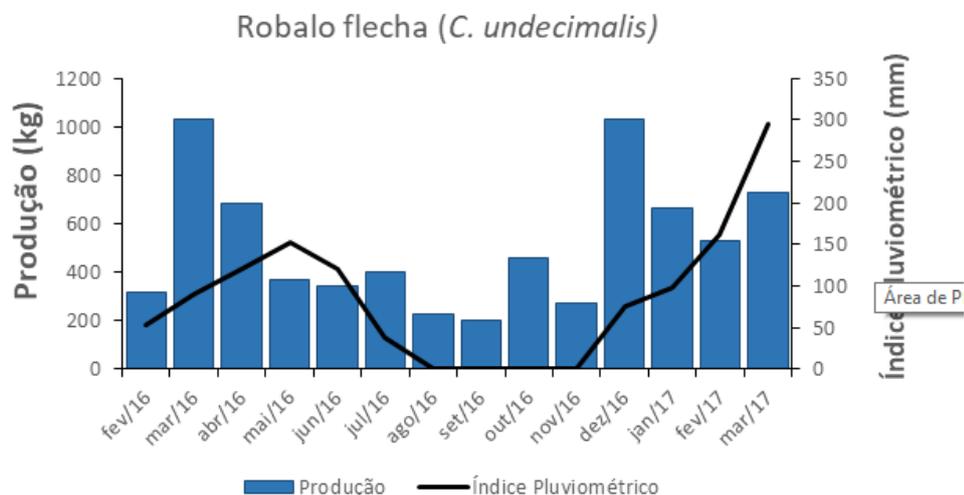
camurim (Robalo)			D	D					X			
ostra			D	D				X	X			
camarão					X	X		D	D			
caranguejo		D	D	X	X	X	X	X	X	X	X	X

(X) alta pesca e cata; (D) defeso; ( ) entre pesca

Fonte: levantamento de campo, Exoticmazon (2018)

As interferências apontadas diante das informações demonstrada no gráfico a seguir sobre índice pluviométrico em (mm) e produção de Robalo flecha (*Centropomus undecimalis*). Observa-se que nos meses de Dezembro a julho quando ocorre as chuvas com volumes pluviométricos acumulados mensais de 100 a 300 mm, a produção da pesca do Camurim Robalo varia de 350 (trezentos e cinquenta) a 1000 (mil) quilos de Robalos pescados, destacando-se os meses de dezembro a julho, e o mês de outubro no período das estiagens. Entretanto a pesca do Robalo no Delta do Parnaíba ocorre o ano todo.

**Figura 13: Produção anual do Robalo na Resex Delta do Parnaíba.**



Fonte: IBAMA, 2008

Contudo, as estimativas apresentadas nos dados anteriores apontam para a análise de produção por categorias dos recursos pesqueiros no Delta do Parnaíba e no Estado do Maranhão (MA), e sua relação percentual nesses dois espaços geográficos, produzido pelo IBAMA (2008).

**Figura 14: Estimativa de produção anual de pescado do Delta do Parnaíba e do Estado do Maranhão.**

<b>Categoria de Pescado</b>	<b>Produção do Delta (t)</b>	<b>Produção no Maranhão (t)</b>	<b>Participação percentual do Delta em relação ao Estado do Maranhão (%)</b>
Peixes	2.055,4	32.158,7	6,39
Camarões	711,1	5.242,2	13,56
Caranguejo-uçá	590,9	1.132,1	52,18
Ostras	113,1	115,1	98,26
Mariscos	0,1	968,1	0,01
<b>TOTAL</b>	<b>3.470,6</b>	<b>39.616,2</b>	<b>8,76</b>

Fonte: IBAMA, 2008.

O Extrativismo vegetal representado pela carnaúba e fruteiras nativas como o caju, nativo, murici pitanga, coco da praia, jatobá, guajeru, batiputá e outras, tem sua importância, pois são fontes alternativas de renda para as famílias, atividade conduzida por homens e, pelas mulheres.

A carnaúba, palmeira identidade da região do Delta, tem um grande valor econômico pois da extração do pó das folhas, que são vendidas para empresas que produzem cera tendo o pó como matéria prima. Este pó é vendido para atravessadores geralmente de Parnaíba.

Da carnaúba também fazem artesanato como cestos, vassouras e mandalas para decoração, muito apreciados por turistas. A palha seca e o troco são bastante utilizados em construção de casas, cercas e outras instalações como currais e chiqueiros para os suínos.

O caju e o coco da praia embora sejam culturas, na região do delta e da resex em especial, são nativos e só recentemente há iniciativas coordenadas pelo ICMBio em trabalhar práticas de manejo para melhoramento destas a exemplo do controle de pragas e doenças, podas de pré-colheitas, beneficiamento e comercialização sobretudo para o mercado turístico.

Atividade tradicional dos terrenos arenosos da faixa costeira do Estado, a cultura do coqueiro em especial a variedade coco da bahia, na ilha de Canárias mesmo já sendo cultivada nos quintais é considerada uma cultura extrativista, pois há a exploração de muitas palmeiras nativas. As mulheres do Delta, mais especificamente as das comunidades que compõe a Ilha de Canárias, protagonizam com muita dificuldade o beneficiamento do coco da bahia, com a extração do óleo a frio, óleo a quente, onde muitas vezes se acidentando com queimaduras e utilizam largamente o leite do coco na culinária local, assim necessitando de adoção de soluções simples para melhorar suas produções.

**Figura 15: Coco da praia, Ilha de Canárias – MA.**

Fonte: Vívian Reis (2018)

Na ilha de Canárias ocorre em todas as comunidades o cajueiro nativo (*Anacardium occidentale L.*) que nos meses de julho a novembro os comunitários coletam as castanhas e vendem *in natura* para complementação de suas rendas e ainda não aproveitam integralmente o pedúnculo.

É uma planta tropical, originária do Brasil, reconhecido como centro de origem da espécie, sendo dispersa em quase todo território brasileiro (ARAÚJO; SILVA, 1995), onde destaca-se pela domesticação e elevado aproveitamento econômico (MELO; BLEICHER, 2002) e constitui excelente fonte de emprego e renda para o agricultor dessa região com a produção e beneficiamento artesanal ou mesmo venda *in natura* da castanha.

Sabe-se que no Brasil, a Região Nordeste é a principal produtora, com uma área colhida superior a 760 mil hectares e uma produção de 230.785 toneladas de castanhas. Os

principais estados produtores são Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, Pernambuco e Maranhão (IBGE, 2011).

Um aspecto agrônômico importante a ser trabalhado na resex é o aparecimento de problemas de ordem fitossanitária. Insetos, ácaros e patógenos associados a essas culturas que passaram a ser constatados frequentemente.

Durante o diagnóstico foram identificadas algumas pragas de importância econômica: Broca-das-pontas *Anthistarchabinocularis Meyrick* (Lepidoptera: Gelechiidae) É considerada uma das principais pragas do cajueiro, em razão do tipo de dano que ocasiona. Os ataques ocorrem quase sempre nos ramos frutíferos, que secam, inviabilizando a formação de frutos, figura 11A. O adulto é uma mariposa pequena, de coloração cinza e asas esbranquiçadas. A postura dos ovos é feita nos ponteiros das inflorescências. Após a eclosão, as lagartas penetram no tecido tenro e movem-se em direção ao centro do galho formando galerias. A larva tem coloração amarelada e completa a fase de pupa no interior do ramo atacado.

Minador-da-folha *Phyllocnistis sp.* (Lepidoptera: Gracillariidae) lagarta (figura 11D), ainda minúscula, penetra no mesófilo foliar, ficando entre as duas epidermes. Constrói minas longas e tortuosas, destruindo o parênquima foliar. Apresenta preferência pelas folhas novas, ricas em antocianinas, podendo também atacar as castanhas nas primeiras fases de desenvolvimento. O número de lagartas, por folha, pode variar de um a quatro. Elas empupam no interior de uma pequena dobra feita na borda da folha.

Outra praga de grande importância econômica identificada foi o cupim (figura 11C) que junto com os fungos, causam sérios problemas para as árvores. Os cupins arborícolas encontrados nos cajueiros da ilha de Canárias, pois fazem seus ninhos no alto dos cajueiros e se alimentam de tecido morto e tecido vivo do cajueiros fazendo galerias e caminhos na medula das plantas causando a morte dos cajuais. É urgente a atenção a ser dispensada voltadas para o manejo dessa cultura, árvore de grande importância econômica para os extrativistas pois a coleta da castanha constitui-se numa fonte de renda expressiva das famílias da resex.

**Figura 16: Principais pragas e patógenos encontrado na Ilha das Canárias. (A) antracnose no cajueiro: *Colletotrichum gloeosporioides*; (B) ácaro no coqueiro; (C) cupim arbóreo no cajueiro; (D) lagarta de fogo no cajueiro: *Megalopygela nana*.**



Fonte: Vívian Reis (2018)

Outras frutas nativas como murici pitanga, jatobá, guajeru, são muito apreciadas pelos moradores, pois é um complemento alimentar com comprovado valor nutricional e sensorial. Apesar da grande oferta nos períodos de safra, são ainda subutilizados, pois servem para produção de doces, bolos, compotas, geleias e licores, que podem tornar-se oportunidade de geração de renda, haja visto a perspectiva de ampliação do mercado turístico que valoriza estes produtos.

. Na safra deste ano de 2018 que ocorreu nos meses de março, abril e maio, o murici pitanga foi comercializado a R\$5,00 (cinco) reais por quilo. A palavra murici provem do idioma tupi, que quer dizer faz resinar. A planta pertence a família das *Malpighiaceae*, a mesma da Acerola (*Malpighia glabra* L.).

Segundo (Bezerra et al. 2009), o murici (*Byrsonima Gardneriana*) apresenta uma polinização cruzada, tendo uma variabilidade polínica média de 97,8%, que seria o número médio de grão de pólen por flor. Esse arbusto é de uma grande importância para o ecossistema

da resex, pois é visitado por várias abelhas para coleta de óleo de pólen do murici (Byrsonimagarneriana) dentre estas: *Augochloropsis SP.*, *Apismellifera*, *Plebeia mínima*, *Trigonaispinipes*, *Centristarsata*, *Centrisfuscata*, e *Centrisflavifrons*, sendo uma importante fonte de alimento para as abelhas nativas, cuja necessidade dos óleos florais na composição da dieta de suas larvas garantem constantes visitas, assegurando a reprodução de (Byrsonimagarneriana) nos ecossistemas.

**Figura 17: Arbusto de murici pitanga, Ilha das Canárias – MA.**



Fonte: Ivan Olivera, Exoticmazon (2018)

No quadro a seguir identificam-se as espécies vegetais nativas, seu potencial de aproveitamento e o calendário de safra e entressafra.

**Figura 18: Calendário de safra e entressafra das espécies vegetais nativas de interesse econômico da Resex Delta do Parnaíba.**

MÊS ESPECIE	MÊS												POTENCIAL	
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JLH	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
Murici pitanga			x	x	x									polpa/suco
Murici amarelo										x	x	x		polpa/suco
Jatoba					x	x	x	x						polpa/suco/ panificação
Caju								x	x	x	x			polpa/suco/ cajuína/ mel/doce
Batiputá						x	x	x						oleo/azeite
Coco da praia	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	oleo/azeite

(x) safra; ( ) entressafra

Fonte: levantamento de campo, Exoticmazon (2018)

#### d) Turismo

Considerando que o Delta do Parnaíba onde está inserida a Resex Marinha de mesmo nome, compõe a Rota das Emoções (iniciativa do Sebrae e o do Ministério do Turismo), ocupando posição estratégica entre os destinos dos Lençóis Maranhenses e Jericoacoara no Ceará, a Ilha das Canárias é um local privilegiado na rota turística.

Um dos destinos mais procurados da região, a Ilha das Canárias abriga vários povoados com o ecossistema variado, possibilitando aos visitantes conhecer paisagens paradisíacas, com praias, rios, mangues e lagoas de águas cristalinas, trilhas por dunas e áreas verdes, possibilitando o ecoturismo e a prática de esportes, além da interação com a cultura local. Com todo esse potencial turístico, a região da Resex demanda por locais de hospedagens (só existem 03 pousadas e 03 restaurantes), serviços de transportes, de alimentos, de informantes turísticos, enfim, demanda por uma série de serviços que podem ser as oportunidades para a população local. Evidentemente direcionado para práticas sustentáveis, sob o controle das comunidades

#### 4.4.2 Agroindustrialização da produção

O beneficiamento e agroindustrialização dos produtos das comunidades da Resex é ainda muito incipiente. Quanto aos produtos oriundos da pesca como peixes e camarões não passam por nenhum processamento, é todo vendido e consumido in natura (fresco). Do caranguejo-uçá e siri, são extraídos manualmente a carne das patas e acondicionados em saco plástico e refrigerado. As ostras e os mariscos são processados por meio de cocção para depois extrair o miolo que são acondicionados em sacos plásticos e refrigerados.

A pouquíssima produção de aves, suínos e bovinos, não passa por processamento. O feijão e o milho, são apenas beneficiados para consumo humano e animal “a seco”, enquanto a mandioca é beneficiada em pequenas e rústicas casa de farinha individuais, para o autoconsumo.

As frutas nativas como o caju, coco, murici pitanga e outros, são fontes de matéria prima para a produção caseira de doces, compotas e geleias feitas pelas mulheres, ainda que de forma incipiente, tendo como mercado consumidor os turistas que visitam as comunidades da ilha.

#### 4.4.3 Comercialização da produção

A comercialização apresenta diferenças de acordo com o produto. Originalmente estes produtos advindos da Resex são comercializados nas próprias localidades, que são os centros de consumo próximos aos portos de desembarque e como destino secundário os mercados maiores da região como Ilha Grande, Teresina e Luiz Correia, Fortaleza, chegando até Brasília. Porém o grosso da produção é “entregue” aos atravessadores por preços muito baixos para os pescadores.

O Porto dos Tatus em Ilha Grande concentra o maior ponto de comercialização de caranguejo-uçá, de mariscos e peixes. Seguido de Parnaíba como ponto de recepção e exportação do caranguejo para grandes centros como Fortaleza e ainda para Araisos e Tutóia, municípios do entorno da Resex, também são pontos produtores e comerciais.

A logística de transporte e o processamento sob domínio de outro elo da cadeia além dos pescadores, ainda são problemas na cadeia produtiva. A distribuição do pescado é pautada mais na quantidade do que na qualidade e a infraestrutura de estocagem e beneficiamento

dependem de fatores como quantidade, localização dos centros pesqueiros, preço no mercado e hábitos alimentares da população.

Sobre armazenamento do pescado, este é feito geralmente na casa do pescador utilizando o congelamento. O marisco é armazenado *in natura* em sacos de ráfia e submetido a cocção para retirada do miolo. O camarão é estocado *in natura* ou torrados e mantidos em refrigeração. O caranguejo pela forma de transporte rudimentar, ocasiona alta mortalidade e em função destas perdas a catação é mais intensa, o que caracteriza desperdício.

A comercialização é variável, de acordo com o produto (peixe, camarão, caranguejo, mariscos, ostra, siri), volumes de produtos, as modalidades de acondicionamento e processamento. Inicialmente tem como destino primário centros de consumo próximos aos portos de desembarque dos produtos e destino secundário os mercados regionais de Ilha Grande, Araioses, Tutóia, Parnaíba, Teresina, Fortaleza, Brasília e outros estados.

Os subprodutos oriundos da carnaúba como o pó, é vendido para atravessadores de Parnaíba que por sua vez abastecem indústrias de automóveis polimentos, vernizes e cosméticos. O artesanato é direcionado para o mercado local do turismo.

#### 4.4.4 Serviços de apoio às atividades socioeconômicas

a) **Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER):** não foi identificado na Resex os serviços de assistência técnica e extensão rural para as famílias locais. A prefeitura municipal de Araioses, assim como o órgão de ATER estadual, a AGERP, que podem ou são credenciados pela Secretaria Especial da Agricultura Familiar - SEAD para prestarem o serviço de ATER. Esta deficiência penaliza os extrativistas em acessar informações e oportunidades relacionadas com as políticas públicas que oportunizam às famílias recursos financeiros, humanos e conhecimentos tecnológicos, essenciais para o desenvolvimento.

b) **Crédito Bancário:** Apesar dos extrativistas terem a clareza da importância do crédito rural para o investimento nas suas atividades econômicas, não foi identificado projetos acessados por extrativistas por qualquer uma das modalidades de financiamento. Atribui-se esta deficiência a ausência dos serviços de ATER e também da posição geográfica da Resex que dificulta o acesso aos bancos.

c) **Capacitação:** assim como os serviços de ATER, as famílias da Resex não são beneficiadas com ações de capacitação de forma continuada e sequencial. No entanto foram identificadas várias iniciativas de cursos, oficinas, palestras, realizadas por Ong's como a RARE, CIA, além de eventuais ações de universidades do Piauí. Na realização da Oficina de

DRP foi apresentado pelos extrativistas uma demanda de dois cursos: Manejo do Cajueiro (pragas, doenças, beneficiamento e mercado) e Manejo do coqueiro da praia (pragas, doenças, beneficiamento e mercado). Os dois cursos serão realizados pelo Projeto Bra/08/012 - Programa de Apoio ao Agroextrativismo e aos Povos e Comunidades Tradicionais

**Figura 19: Matriz SWOT – Atividades produtivas e econômicas.**

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<p><b>Atividades produtivas da Resex</b></p>	<p>A pesca artesanal com a oferta significativa de peixes, camarão, caranguejo-uçá, ostras, siri, mariscos.</p> <p>Mão de obra disponível para a pesca (pescadores experientes em todas as famílias)</p> <p>Produção pela maioria das famílias de roças de milho, feijão, mandioca, melancia, abobora, fava)</p> <p>Produção nos quintais de frutíferas e plantas medicinais</p> <p>Criações de aves nos quintais, suínos como reserva alimentar e venda</p> <p>Disponibilidade de mão de obra para a atividade agropecuária e extrativista</p> <p>Extração de pó da carnaubeira e</p>	<p>Produção pesqueira da Resex demandada pelo mercado consumidor na região e de outros Estados</p> <p>Existe na região experiências exitosas que podem estimular as atividades produtivas locais</p> <p>Instituições públicas que podem apoiar o desenvolvimento das atividades como ICMBio, Embrapa, Universidades, Secretarias Municipais de Agricultura dos Município, Agentes financeiros para fins de financiamento do crédito rural</p> <p>Parceria com as Universidades (estadual</p>	<p>Sistemas de produção adotado que leva á baixa produção e produtividade das culturas e criações</p> <p>Falta de controle sanitário das culturas e dos animais</p> <p>Baixa qualidade dos produtos</p> <p>Poucos recursos tecnológicos e financeiros para investir nas atividades extrativistas e agropecuárias</p> <p>Poucos investimentos para pesca (aquisição de embarcações, apetrechos de pesca, infraestrutura de beneficiamento e de comercialização)</p> <p>As famílias não têm</p>	<p>Avanço do turismo desordenado na região</p> <p>Falta de apoio dos órgãos vinculados ao sistema de agricultura nos municípios e no Estado para investir na produção agropecuária e no extrativismo em especial da pesca</p> <p>Poucas áreas disponíveis e adequadas para as atividades agropecuárias</p>

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
	<p>artesanato, oportunidades de geração de renda</p> <p>Área de potencial turístico incluída na Rota das Emoções (Projeto Desenvolvido pelo Sebrae e Ministério do Turismo)</p> <p>Colhem castanha de caju; coco da praia, e o murici pitanga</p> <p>Ambiente propício para desenvolvimento de pesquisas científicas</p>	<p>e federal) desenvolvendo pesquisas na Resex.</p> <p>Política de turismo desenvolvida pela Rota das Emoções na qual as comunidades da Resex poderão ser incluídas</p> <p>Existência de muitas áreas com Cajuais nativos, coqueiros, muricizais e outras ...</p>	<p>orientações nem recursos para investimentos nas demandas turísticas das comunidades com potencial</p>	
<p><b>Agroindustrialização dos produtos agropecuários e extrativistas</b></p>	<p>Produção caseira de doces, compotas e geleias tendo como mercado consumidor os turistas que visitam a ilha</p> <p>Interesse das famílias em investir na agroindustrialização dos produtos artesanais e pesqueiros</p> <p>As mulheres extraem o óleo do coco da Baía</p>	<p>O mercado demanda produtos agroindustrializados</p> <p>Valor agregado dos produtos industrializados</p> <p>Turistas que visitam a Resex demandam por produtos locais sobretudo os alimentares</p> <p>Possibilidade do processamento rústico da ostra, camarão e mariscos</p>	<p>Não tem apoio para o beneficiamento dos produtos</p> <p>Falta de recursos financeiros para investir em infraestrutura de agroindústrias</p> <p>Falta boas práticas no processamento das atividades</p> <p>Desconhecimento das normas sanitárias para certificação dos produtos.</p>	<p>Não há apoio das instituições públicas para investir em agroindústrias na Resex</p> <p>Burocracia excessiva para acessar recursos destinados à agro industrialização.</p>

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<p><b>Comercialização dos produtos</b></p>	<p>Produtos de origem agropecuária disponíveis para comercialização “<i>in natura</i>” e processados (farinha de mandioca, feijão, milho, polpa de frutas)</p> <p>Grande oferta em quantidade e variedade de peixes, camarões, caranguejo-uçá, siri, ostras e mariscos</p> <p>Toda a produção pesqueira, extrativista vegetal e agropecuária é comercializada nas comunidades</p>	<p>Mercado consumidor local e regional demanda por produtos alimentares;</p> <p>Mercados institucionais disponíveis (PNAE, PROCAF, PAA, Restaurante Popular).</p> <p>Mercado turístico demandando produtos alimentares regionais</p>	<p>Os produtos pesqueiros são vendidos para atravessadores na Resex;</p> <p>Falta escala e qualidade dos produtos para competir no mercado</p> <p>Nível de organização insuficiente dos produtores para comercializar;</p> <p>Falta Selo de qualidade dos produtos – SIF;</p> <p>Não existe na Resex, estrutura adequada para o armazenamento dos produtos;</p> <p>Desconhecimento pelos extrativistas dos editais públicos lançados para acessar projeto do PAA e PNAE</p>	<p>Mercado competitivo exigindo qualidade e escala de produção;</p> <p>As exigências para concorrer nos mercados institucionais.</p>

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<p><b>Serviços de Apoio às Atividades Socioeconômicas (Crédito Bancário, ATER, Capacitação)</b></p>	<p>Extrativistas já participaram de capacitações eventuais na sede do município e em comunidades da Resex;</p> <p>Capacitações realizadas pelo Projeto do BRA/08/012 Programa de Apoio ao Agroextrativismo e aos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Acesso às DAP's (jurídica e individual) como meio de viabilizar acesso aos programas e projetos governamentais;</p> <p>Agentes financeiros com linhas de crédito disponíveis para a agricultura familiar;</p> <p>AGERP, SEBRAE, SENAR, ICMBio dispõem de capacitação para agricultores familiares nas mais diversas modalidades.</p> <p>Apoio da RARE</p>	<p>Extrativistas descapitalizados para investirem em suas atividades.</p>	<p>Falta de Assistência Técnica e Extensão Rural permanente para os extrativistas;</p> <p>Falta de capacitação continuada e sistemática para melhorar a organização sócio produtiva;</p> <p>Burocracia das linhas de créditos dificultando o acesso pelos extrativistas.</p> <p>Os créditos bancários financiados são insuficientes para atender a demanda;</p> <p>Falta investimentos do crédito e acompanhamento técnico mais eficientes para os projetos;</p> <p>A maioria dos extrativistas não possui DAP e alguns dos que dispõe estão expiradas;</p>

Fonte: Levantamento campo DRP. Exoticmazon, 2018

## 5 CONSIDERAÇÕES

O maior desafio das Reservas Extrativistas é conciliar a conservação da biodiversidade com práticas socioeconômicas capazes de gerar renda e acesso os serviços sociais para as famílias de extrativistas que residem nas localidades.

os objetivos de desenvolvimento propostos para as Resex's, demandam outras iniciativas como o envolvimento de parceiros do poder público e da sociedade civil, além da decisiva pro atividade dos extrativistas beneficiários tendo o ICMBio como gestor do processo.

Na atualização do Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo da Resex Marinha do Delta do Parnaíba, pesquisas em fontes secundárias foram realizadas, oficina e capacitações, visitas de campo e conversas informais com os comunitários. Neste processo de construção do Diagnóstico, foram observados aspectos que devem ser considerados no Plano de Ação, produto seguinte a ser construído e também servir de subsídios para a gestão da Resex pelo ICMBio e os extrativistas.

a) **Dinamização do Conselho Deliberativo da Resex:** Com uma composição tão representativa do poder público e da sociedade civil, o Conselho Deliberativo da Resex precisa ser mais estimulado para juntos, discutirem e buscarem a solução de problemas que dificultam o desenvolvimento da Resex. Assim, precisam reunir-se com mais frequência para conduzir questões específicas da área.

b) **Atividades Socioeconômicas e Produtivas:** O potencial produtivo da Resex expresso na pesca artesanal de peixes, camarões, caranguejo-uçá, ostras e mariscos, nas frutas nativas, oferta da carnaúba, além das tradicionais culturas de subsistência e criações e do incremento do turismo, demanda maior apoio das instituições públicas para que os extrativistas possam explorar com maior eficiência estes recursos e serviços, ampliando a produtividade e qualidade, possibilitando assim aumento da renda das famílias.

É imprescindível para ter acesso às políticas públicas, as associações devem estar com a documentação atualizada, habilitadas para fechar contratos e outras modalidades com o setor público ou o setor privado. As associações da Resex apresentam uma limitação: não dispõem de DAP Jurídica, habilitação exigida para acessar projetos federais e /ou estaduais. Tal limitação tem comprometido as associações em acessar o crédito bancário e editais

públicos a exemplo das compras governamentais, oportunidade para comercializar a produção dos extrativistas em Programas como o PAA e PNAE

c) **Parcerias Institucionais:** As demandas sócio produtivas e ambientais da Resex são desafiadoras, havendo a necessidade de estabelecer parcerias com instituições afins. Os municípios no qual a Resex se encontra, abrigam diversas instituições que podem, num processo de articulação, serem parceiras. Universidades, Embrapa, Sebrae, Senar, Prefeituras Municipais, Agentes Financeiros, STTR's, Fetag's do Maranhão e do Piauí e outros.

Uma importante parceria com a organização não governamental RARE, que tem atuação nas comunidades do delta, apresenta-se como um potencial para alavancar a melhoria das atividades aquícolas e conseqüentemente da qualidade de vida dos extrativistas da reserva.

d) **Organização Interna dos Comunitários:** Por meio de capacitações é possível apoiar as organizações formais e informais da Resex para que estas tenham melhores condições de autogerir com maior eficiência suas entidades e de conduzir o processo de desenvolvimento da Resex em conformidade com a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – PNPCT, considerando sobretudo a inclusão sócio produtiva. Uma preocupação e demanda legítima dos extrativistas, é quanto a elaboração e implantação do Plano de Manejo da Resex que ainda não foi elaborado.

e) **Assistência Técnica, Crédito Bancário e Capacitação:** para viabilizar o desenvolvimento sócio econômico da Resex, é imprescindível assegurar os serviços de ATER. Para tanto é necessário articular parcerias com as instituições de ATER do Piauí e do Maranhão e também com as secretarias Municipais de Agricultura dos municípios envolvidos. Com a disponibilidade deste serviço, o Crédito Bancário tem condições de se viabilizar, assim como a Capacitação também.

## **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

ABNT NBR 10719. **Informação e Documentação** – relatório técnico e científico, 2015.

FARIAS, Alessandra Cristina *et al.* **Cadeia Produtiva da pesca no interior do Delta do Parnaíba e área marinha adjacente**. Fortaleza: RDS, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Bases e Referencias**. Disponível em: < <http://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais> >. Acesso em: 02 de Mai. 2018.

ICMBio/MMA. **Apoio ao processo de identificação das famílias beneficiárias e diagnóstico sócio produtivos em unidades de conservação federais: Comunidade extrativista quilombo do frechal**. Viçosa/MG, dezembro 2014.

OLIVEIRA, Marcelo LelesRomarco; SOUSA, Dayane Rouse Neves; PEREIRA, Geusa da Purificação; MACEDO, Andrey de Paula. (Org.) **Apoio ao Processo de Identificação das Famílias Beneficiárias e Diagnóstico Sócioprodutivo em Unidades de Conservação Federais**. Termo de Cooperação Entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio e a Universidade Federal de Viçosa-UFV. Março de 2015.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP/** por Miguel Exposito Verdejo, revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010.

## **ANEXOS**

### **ANEXO A – Folder da oficina de atualização do diagnóstico**

(frente e verso)

**EXOTICMAZON CONSULTORIAS  
E PROJETOS LTDA - EPP**

**PROGRAMAÇÃO DA OFICINA DE ATUALIZAÇÃO DO  
DIAGNÓSTICO.**

Objetivos da oficina: Validação pelos comunitários dos dados secundários do diagnóstico realizado pela UFV/2015, sistematizados em Relatório Técnico e apresentado pela empresa EXOTICMAZON. Coleta de informações para atualização do diagnóstico socioeconômico e produtivo, com ênfase na organização social e nas atividades produtivas e econômicas identificadas na Resex Delta do Parnaíba

**Oficina de Atualização do diagnóstico e  
manejo dos cajuais**

Dia, 03/04/2018 – 15h00: Morro do Meio e Torto

Dia, 04/04/2018 – 08h00: Morro do Meio e Torto

Dia, 04/04/2018 – 15h00: Caiçara e Passarinho

Dia, 05/04/2018 – 08h00: Caiçara e Passarinho

Dia, 05/04/2018 – 15h00: Canárias

Dia, 06/04/2018 – 08h00: Canárias - Associação dos pescadores - manejo do cajueiro- teoria

**Execução**



O Exoticmazon é uma empresa de consultoria especializada em projetos socioeconômicos e produtivos das comunidades tradicionais das Reservas Extrativistas Federais (Resex) do Estado do Maranhão, Piauí e Tocantins. A empresa atua na área de diagnóstico socioeconômico e produtivo, planejamento e implementação de projetos sustentáveis e geração de renda para as comunidades tradicionais. O Exoticmazon atua em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Pesca e Aquicultura.

Projeto BRA/08/012  
Contrato BRA 10-36049/2017

Apoio ao agroextrativismo e aos povos e comunidades tradicionais para capacitações para o fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e ou econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais nos Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins.



Fotos representativas das Resex's

**Apoio** **Realização**

A Exoticmazon é uma empresa de caráter dinâmico, com 35 anos de experiência. Dedicamo-nos as atividades ligadas ao setor primário, nas suas variadas vertentes, apostando sempre no presente e antecipando o futuro. Estabelecemos parcerias de trabalho com as mais prestigiadas organizações do seguimento da Agricultura Familiar no sentido da aplicação dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural do País, criando desta forma, diversas sinergias que nos têm posicionado como uma empresa sólida e moderna



## PERSPECTIVAS DO PROJETO

O fortalecimento das organizações sociais, atividades produtivas e econômicas sustentáveis das comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais: Chapada Limpa – Ciriaco – Delta do Parnaíba – Extremo Norte do Estado do Tocantins – Mata Grande - Marinha Cururupu – Quilombo do Frechal, por meio da gestão e manejo dos ecossistemas, implementação e acesso às políticas públicas para o desenvolvimento sustentável e estruturação de atividades produtivas para o desenvolvimento socioeconômico dessas comunidades tradicionais.

Promoção ao acesso às políticas públicas disponíveis.

Promoção do conhecimento organizacional e aplicação deste nas organizações sociais existentes nas comunidades das Resex's.

Promoção da verticalização econômica das atividades produtivas por meio das capacitações tecnológicas demandadas pelos interessados beneficiários das Resex's.

## PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS

ATIVIDADES	PRODUTO
I - Levantamento e sistematização das informações socioeconômicas com ênfase na organização social e atividades produtivas e econômicas disponíveis para cada Resex.	I - Relatório técnico validado após reunião presencial ou remota com a participação de representantes do CNPT, ICMBio e SEDR, contendo o plano de trabalho, proposta metodológica, o cronograma de execução e a sistematização dos documentos secundários disponíveis).
II - Processo de mobilização e trabalho de campo para atualização dos diagnósticos por Resex.	II - Relatório técnico contendo o diagnóstico socioeconômico e produtivos sistematizados e atualizados, com base na coleta de informações durante a etapa inicial de campo com ênfase na organização social e nas atividades produtivas e econômicas identificadas por cada Resex.
III - Atualização e consolidação dos diagnósticos das Resex's. Atualização geral sobre a sistematização das informações secundárias inicialmente organizadas.	III - Relatório técnico contendo 7 (sete) Planos de Ação para fortalecimento da organização social e da produção sustentável elaborados, um para cada Resex selecionada.
IV - Elaboração e execução dos Planos de Ação visando o desenvolvimento dos processos de fortalecimento da organização social e das atividades produtivas ou atividades econômicas selecionadas por Resex.	IV - Relatório técnico contendo as informações sobre a implementação das capacitações para o fortalecimento da organização social e da produção sustentável. V - Relatório técnico contendo as informações referentes às capacitações relacionadas às atividades produtivas e ou econômicas sustentáveis e do Intercambio técnico.
V - Organização de Seminário de encerramento	VI - Relatório Técnico contendo os resultados do Seminário de avaliação do Projeto.

## ANEXO B – Matriz do questionário de avaliação da oficina



Projeto BRA/08/012 Contrato BRA 10-36049/2017

Apoio ao agroextrativismo e aos povos e comunidades tradicionais para capacitações para o fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e ou econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais nos Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins

## Questionário de Avaliação

## 1. Como foi a recepção:

 Ótimo	 Bom	 Regular	 Ruim

## 2. O local do evento foi:

 Ótimo	 Bom	 Regular	 Ruim

## 3. Quanto a mobilização:

 Ótimo	 Bom	 Regular	 Ruim

## Do conteúdo:

## 4. Quanto aos temas abordados ( Capacitação e Atualização de informações).

 Ótimo	 Bom	 Regular	 Ruim

## Da minha participação:

## 5. Como foi o meu entendimento dos assuntos da reunião?

 Ótimo	 Bom	 Regular	 Ruim

## Sugestões:

---



---

## Qual a sua avaliação geral do evento?

---

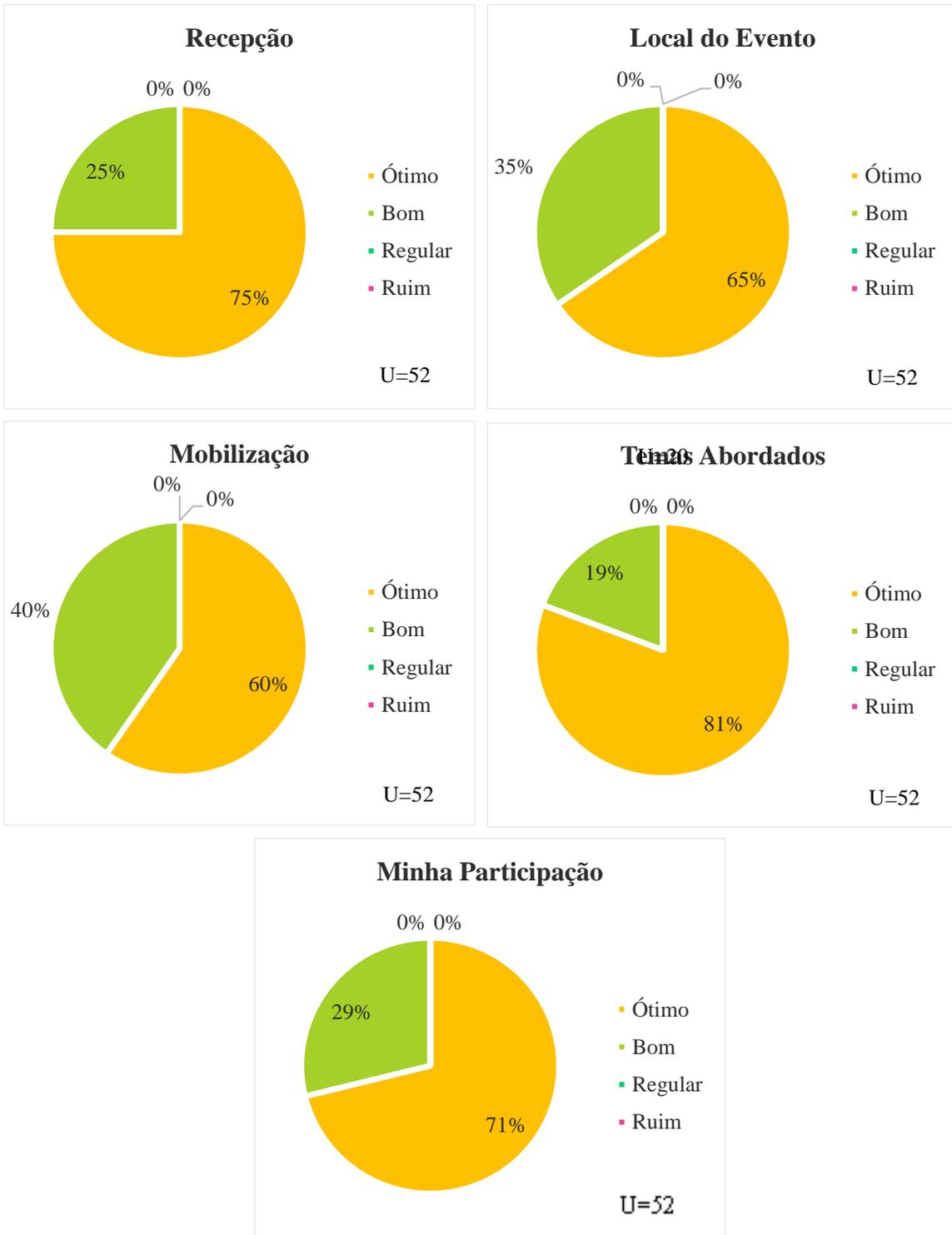


---

Equipe: Exoticamazon/parceiros/gestores das Resex's/CNPT/ICMBio

Obrigada!

Gráfico 2. Resultado da avaliação da oficina DRP



**ANEXO C – Lista de presença da oficina de atualização do diagnóstico**  
Comunidade Morro do Meio e Torto (páginas 1 e 2)



LISTA DE PRESENÇA: Atualização de Diagnóstico/Comunidade: Meru do Meio a torto  
 LOCAL: Delta do Parnaíba DATA: 03/04/2018 HORÁRIO: 08:00 às 18 h:00

NOME	ORGANIZAÇÃO	CARGO	CPF	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
Raimundo Norato S. A.	Meru do meio	Presidente		086 9994416070		R Norato
Walberto Santos Aires	P. Torto			086.99430-5188		Walberto
João Batista da S. Aires	P. Torto					João Aires
Bernardo da S. Aires	P. Torto			94262924		Beto
Francisco Prudêncio de Lima	P. Torto	Vice Presidente		99592993		Francisco
João Carlos Carneiro Aires	P. Torto			9460-4244		João Carlos
Jose Missias Veras da Costa	Torto			(86) 99967-3525		Jose Missias
Ana Regal Nascimento	Meru do meio					Ana Regal
Ana Patrícia Nascimento Douda	Meru do meio					Ana Patrícia
Deuza Maria da Cunha	Torto			989123838		Deuza
Antonio Alexandre de Souza	Meru do meio			94338928		Antonio
Francisco Leandro dos Santos	TORTO			98) 99690220		Francisco
Ma da Conceição S. Costa	Torto					Ma da Conceição

EXOTICMAZON CONSULTORIAS E PROJETOS LTDA – EPP  
 CNPJ nº 06.931.984/0001-00  
 Rua Antônio Pinheiro Galvão, 1.318 – Bairro Buritis - Boa Vista/Roraima  
 CEP: 69.309-209 Telefones: (95) 3625-5171/99171-6768/99905-3362/(98) 99616 6383  
 E-mail: [exoticamazonempresa@hotmail.com](mailto:exoticamazonempresa@hotmail.com)



LISTA DE PRESENÇA: Atualização do diagnóstico Delta do Parnaíba

LOCAL: Comunidade Torto/Novo do Meio

DATA: 03 / 04 / 2018

HORÁRIO: 08:00 às 18:00 h.

NOME	ORGANIZAÇÃO	CARGO	CPF	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
Walberto S. Aires	TORTO			86 99430-5188	walberto.aires2@gmail	<i>Walberto</i>
Pedro César da Silva						<i>Pedro</i>
Francisco Leandro dos Santos				130 9969 0220		<i>Francisco</i>
Francisco das Neves						<i>Francisco</i>
ANTONIA DE M. CARDOSO						
CASSIO MURILO ALVES MENDES	EXOTICAMAZON/AGROVILA			(98) 999444604	cassio.mendes1224@guilher	<i>Cassio</i>

EXOTICAMAZON CONSULTORIAS E PROJETOS LTDA – EPP  
 CNPJ nº 06.931.984/0001-00  
 Rua Antônio Pinheiro Galvão, 1.318 – Bairro Buritis - Boa Vista/Roraima  
 CEP: 69.309-209 Telefones: (95) 3625-5171/99171-6768/99905-3362/(98) 99616 6383  
 E-mail: [exoticamazonempresa@hotmail.com](mailto:exoticamazonempresa@hotmail.com)

**ANEXO D – Lista de presença da oficina de atualização do diagnóstico**  
Comunidades Passarinho e Caiçara



LISTA DE PRESEÇA: ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO / Delta do Parnaíba Comunidades:

LOCAL: COMUNIDADE PASSARINHO e Caiçara DATA: 04 / 04 / 2018 HORÁRIO: 08: às 18: h. 00

NOME	ORGANIZAÇÃO	CARGO	CPF	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
Glinaldo Aguiar de Carvalho	Caiçara			98509967	Glinaldo.guion03@gmail.com	Glinaldo Aguiar
Kelly cristina monteiro da silva	Caiçara			93631137	Kelly Mont-eira 1997.com	Kelly Monteiros
Diana cristina saiz monteiro	Caiçara			94607553	monteiro-dianacristina@gmail.com	Diana C. Monteiro
Ismael Silva concde	10. Caiçara					Ismael
LEONARDO ROCHA COSMO	PASSARINHO					Leonardo
Yasmin de Souza Santos	Passarinho			98586-0305	Yasmin Souza 1999@hotmail.com	Yasmin
Maria Elizangela Salvestre	Passarinho			995170251		Maria
Kelly Cristina da Silva	Caiçara				KellyCristinaSilva930@gmail.com	Kelly
M <sup>te</sup> Regiane R. de Souza	Caiçara			935125824		Regiane
Yrazeis José de Melo da Cruz	GUZ					Yrazeis
Chintiane Monteiro da Silva						
CASSIO MURILLO A. MENDES	EXOTICAMAZON			(98)991144604	casomurillos122v@gmail.com	Cassio

EXOTICAMAZON CONSULTORIAS E PROJETOS LTDA – EPP  
 CNPJ nº 06.931.984/0001-00  
 Rua Antônio Pinheiro Galvão, 1.318 – Bairro Buritis - Boa Vista/Roraima  
 CEP: 69.309-209 Telefones: (95) 3625-5171/99171-6768/99905-3362/(98) 99616 6383  
 E-mail: [exoticamazonempresa@hotmail.com](mailto:exoticamazonempresa@hotmail.com)

**ANEXO E – Lista de presença da oficina de atualização do diagnóstico**  
Comunidade Canárias (páginas 1 e 2)



LISTA DE PRESENÇA: Atualização do Diagnóstico - DRP Delta do Parnaíba

LOCAL: Comunid. Filha das Carriás DATA: 06 / 04 / 2018 HORÁRIO: 08:00 às 18:00 h.:00

NOME	ORGANIZAÇÃO	CARGO	CPF	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
Rita de Cassia D. Garçon			99267710854			Rita de Cassia
Moisés Santos da Silva			065.078.9334	(86)99593379	moises.5519@gmail.com	Moisés
JOSÉ SOUSA COSTA				0695274782		José
MARIA DO CONCEIÇÃO P. SILVA				94976344	mconada@oneu.com	Maria do Carmo
ANTONIA NAIANE DE CAVALHO OLIVEIRA				95142596		Antonia Nairane
LIGENIA DE FATIMA R. AZEVEDO				94122591		Ligênia de F.R. Azevedo
Maria Herveli						Herveli
Maria do Carmo						Maria do Carmo
José Raimundo Brito						José
CASSIO MURILLO ALVES MENDES	EXOTICAMAZON	AGENCIADOR			cassio.murilo@exoticamazon.com	Cassio

EXOTICAMAZON CONSULTORIAS E PROJETOS LTDA - EPP  
 CNPJ nº 06.931.984/0001-00  
 Rua Antônio Pinheiro Galvão, 1.318 - Bairro Buritis - Boa Vista/Roraima  
 CEP: 69.309-209 Telefones: (95) 3625-5171/99171-6768/99905-3362/(98) 99616 6383  
 E-mail: [exoticamazonempresa@hotmail.com](mailto:exoticamazonempresa@hotmail.com)



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE



LISTA DE PRESENÇA: ATUADAÇÃO DO DIAGNÓSTICO Delta do Parnaíba

LOCAL: ILHA DAS CANÁRIAS DATA: 06/04/2018 HORÁRIO: 08:00 às 18:00

NOME	ORGANIZAÇÃO	CARGO	CPF	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
Silvina Rodrigues						Silvina
Silvana Oliveira da Silva				9407-7535	sisiplus@ yahoo.com.br	Silvana
Maria do Socorro D. da Costa						Socorro
Opizela Ribeiro de Carvalho			18483364387		opizelaturismo1@gmail.com	Opizela
Maria dos Milagres Alarcão			76270297320	944927645	milagresalarcão@exoticamazon.com.br	Milagres
Maria Lucia Souza Souza						Lucia
Ronaldy César Souza Costa				995861955		Ronaldy
José Wesley Silva Souza			08268564585	995388443		Wesley
Luciano						Luciano
Amanda Nascimento Góes				9552 8201	amandang.1996@outlook.com	Amanda
Maria Luísa dos Santos Cruz						
Sueli de A. Souza						Sueli
JOSÉ TRILUNDO DAS SANTOS				995048781		José Rdo

EXOTICMAZON CONSULTORIAS E PROJETOS LTDA – EPP  
 CNPJ nº 06.931.984/0001-00  
 Rua Antônio Pinheiro Galvão, 1.318 – Bairro Buritis - Boa Vista/Roraima  
 CEP: 69.309-209 Telefones: (95) 3625-5171/99171-6768/99905-3362/(98) 99616 6383  
 E-mail: [exoticamazonempresa@hotmail.com](mailto:exoticamazonempresa@hotmail.com)

